



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9431 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

LETRAMENTO RELIGIOSO DE DEVOTOS EM CARTAS PARA O BOM JESUS DA LAPA

Elvina Perpétua Ramos Almeida - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Isabel Cristina Alves da Silva Frade - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

LETRAMENTO RELIGIOSO DE DEVOTOS EM CARTAS PARA O BOM JESUS DA LAPA

Resumo

Este estudo faz parte de uma pesquisa fundamentada nos princípios da etnografia e teve como objeto as cartas que apresentam como interlocutor o Bom Jesus da Lapa, o gênero epistolar se insere no contexto de peregrinação e das expressões religiosas do catolicismo popular. As cartas votivas (com pedidos) e ex-votivas (com agradecimentos), publicadas no Santuário Bom Jesus da Lapa, localizado na região centro-oeste do estado da Bahia, fazem parte do letramento religioso de devotos, envolvem situações cotidianas e experiências humanas. O trabalho buscou compreender como os devotos escrevem suas cartas, assim, a materialidade desses registros escritos foi de grande valia para as análises que envolveram a relação locutor e interlocutor, os aspectos composicionais dos enunciados, os temas que mobilizam e o estilo de linguagem que veiculam. A compreensão é de que são textos heterogêneos, seus discursos nutrem expectativas positivas dos emissores que fazem circular seus textos escritos no espaço sagrado.

Palavras- chave: Letramento religioso. Cartas votivas e ex-votivas. Cultura escrita.

1. Introdução

Em centros de peregrinação religiosa, a exemplo do Santuário Bom Jesus da Lapa, localizado na região centro-oeste do estado da Bahia, há uma prática devocional com realização de pedidos e/ou pagamentos de promessas, utilizando objetos simbólicos esculpido em gesso, madeira, barro ou parafina. Além desses e outros tipos de artefatos devocionais, encontramos as cartas votivas (com pedidos) e as cartas ex-votivas (com agradecimentos) — textos que apresentam como interlocutor o Bom Jesus da Lapa.

O contexto do espaço sagrado do Santuário — suas simbologias, sua história construída ao longo do tempo, desde o final do século XVII — constitui-se como elemento cultural que

circunstancia as cartas. Essa escrita epistolar faz parte da tradição letrada de vários devotos e apresenta temas que envolvem os problemas vivenciados nas diversas áreas da vida, principalmente os ligados à saúde. Buscam uma solução religiosa e, na experiência, promovem seus rituais, cerimônias que podem ser de uma pessoa, da família ou da comunidade.

Tais práticas sociais de escrita, no sistema simbólico do catolicismo popular, configura a crença de que existem dois planos e um entrelaçamento entre eles, conforme descreve Brandão (2007, p. 338), em que “o terreno e o sobrenatural são mundos opostos – ‘este mundo’ e ‘o outro mundo’-, sob a condição de serem contínuos e regidos pelas mesmas normas e trocas”. Assim, as cartas para o Bom Jesus são formas expressivas de comunicação escrita, práticas simbólicas de devotos que, por si mesmos, ou por mãos de outros, lançam-se socialmente utilizando as possibilidades e os poderes da materialidade da escrita.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa fundamentada nos princípios da etnografia, conforme refere Flick (2009, p. 30), “a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e crenças”. Foram analisadas 100 cartas, cópias de originais cedidas pela instituição religiosa; em sua maioria escritas a mão e nos anos de 2017 e 2018.

Neste estudo, o fenômeno da escrita epistolar por devotos, na perspectiva do letramento religioso, pauta-se por um olhar analítico, no intuito de compreender seus discursos. Para isso, a questão norteadora é: como os devotos escrevem suas cartas ao Bom Jesus da Lapa? Nas análises, optamos por observar a relação locutor/interlocutor, os aspectos composicionais dos enunciados, os temas e o estilo de linguagem veiculada nas cartas.

2 O gênero carta votiva e/ou ex-votiva inserido no letramento religioso

O termo letramento religioso apoia-se no conceito de letramento embutido nas práticas sociais e na compreensão de agência, práticas e eventos de letramento, de acordo com os aportes teóricos de Street (1984) e Barton (2007). Dialogamos, neste trabalho, com a compreensão de letramento como prática social de leitura e escrita, na perspectiva antropológica, tendo em vista que existem diferentes culturas; há grupos ou pessoas com diversificadas condições sociais, econômicas e diferentes graus de acesso a material escrito (SOARES, 2010).

O letramento religioso envolve relações simbólicas, abordagens dos usos e significados de ler e escrever em meio às possibilidades culturais diversas, incorporando aspectos sociais dos sujeitos em um processo comunicativo diferenciado dos usos cotidianos, por lidar com o transcendente ou divino. Essa busca de uma realidade sobrenatural pode ser observada como uma condição letrada do sujeito, que se envolve em uma linguagem simbólica específica do campo religioso, a qual inclui leitura e escrita de textos, gestos, rituais, imagens, orações, entre outros.

Em sua complexidade, essa comunicação é absolutamente diferente de qualquer outra e se trata de posição assumida pelo sujeito, com a qual este se identifica e que, portanto, faz parte da constituição de sua identidade. O espaço sagrado do Santuário e toda a simbologia tem importância significativa quando se pensa a ambiência que inspira esse tipo de discurso.

Para uma melhor compreensão, a metáfora ecológica, mobilizada por Barton (2007), sinaliza que o letramento faz parte do meio ambiente e, ao mesmo tempo, o influencia e é influenciado por ele, com isso, caracterizando a importância da interação entre os sujeitos e o ambiente.

De acordo com Bakhtin; Volochinov (1986 [1929]), o sujeito do discurso – autor do enunciado – faz suas escolhas linguísticas tendo em vista seu interlocutor, interesse, intenção e finalidade; utiliza a escrita como um campo simbólico de representação e mobilização. A perspectiva é de que o enunciado reflete as condições particulares e as finalidades de cada uma das esferas, por meio de três aspectos: o conteúdo temático; o estilo verbal, ligado aos recursos da língua; e a construção composicional (BAKHTIN, 2011 [1953]).

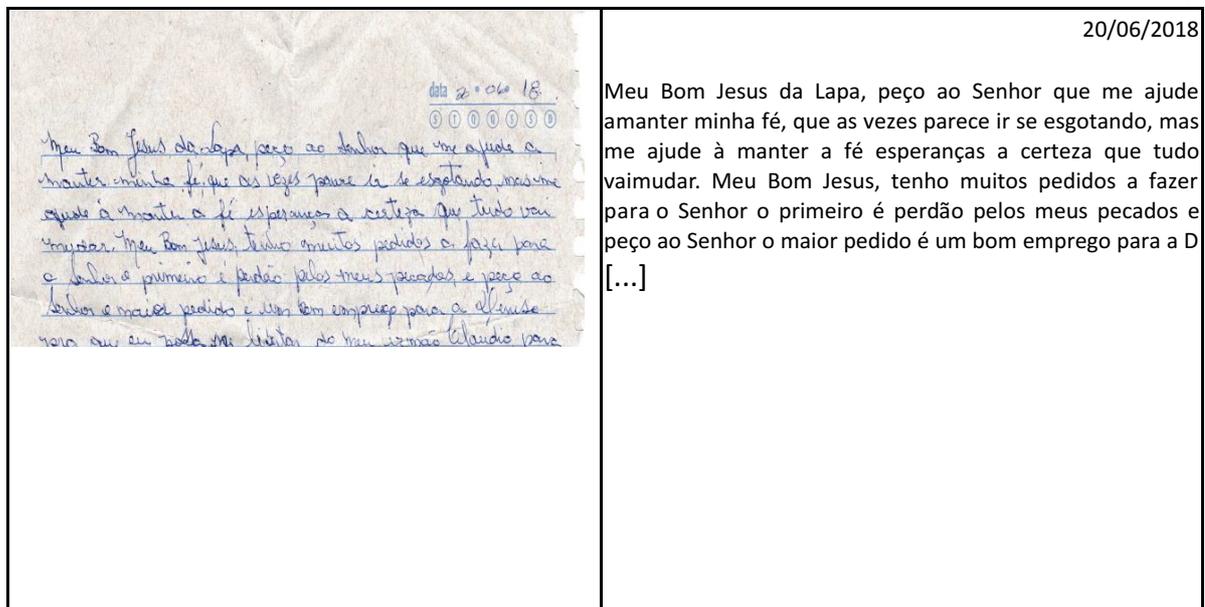
Assim, os textos epistolares publicados em suas formas heterogêneas, documentam a ação dos devotos que fazem uso da cultura escrita. São cartas votivas e ex-votivas, conforme define Silva (1981), voto e ex-voto são manifestações paralitúrgicas de relacionamento com a divindade ou seus agentes, o voto caracteriza-se como ato anterior à graça, é a súplica; o ex-voto é posterior à graça, como gratidão. Um aspecto dessas cartas de devotos é o silêncio em torno delas, entretanto, quem escreve esse gênero textual rompe o seu silêncio, escrevendo suas intimidades para torná-las pública no templo sagrado, conforme veremos a seguir.

3 As cartas votivas e ex-votivas no âmbito da cultura escrita

Compreendendo a cultura escrita de acordo com Galvão (2010, p. 218), como “o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade”, nesta seção, situamos as cartas para o Bom Jesus da Lapa ligadas a modos de utilização e valorização da cultura escrita. No contexto religioso, o devoto se constrói como sujeito inserido discursivamente nesse domínio religioso e numa prática cultural de devoção específica do ambiente criado pela correspondência.

A carta devocional, ao mesmo tempo que faz parte desse letramento religioso, se insere em relações de poder e de vivência cultural e humana. Nas cartas votivas e ex-votivas, percebemos uma relação intrínseca entre fé e escrita, envolvendo narrativas pessoais. Há uma motivação do devoto a escrever para pedir e, quando atendido em sua súplica, escreve para agradecer. Assim procede a criação dialógica que singulariza essa prática epistolar, conforme veremos o engajamento dos devotos nos fragmentos de cartas a seguir, nas figuras 01, 02 e 03.

Figura 01 – Carta do *corpus* de pesquisa



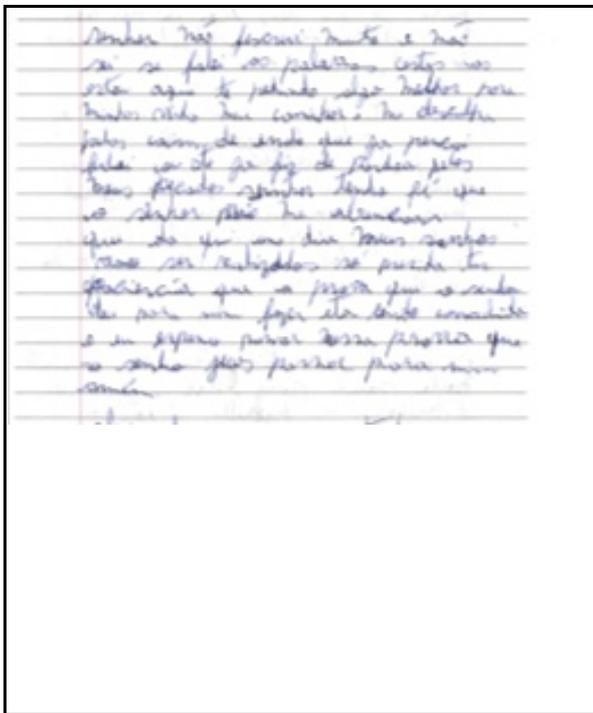
Fonte: Cedida pelo Santuário Bom Jesus da Lapa, em 2018, para realização da pesquisa.

No fragmento de carta anônima acima, em primeira pessoa, na saudação o/a autor/a apresenta como interlocutor “*Meu Bom Jesus da Lapa*”, fazendo uso de um termo possessivo. A expressão simboliza a manifestação de uma relação de proximidade entre o locutor e seu interlocutor, um estilo mais informal; enquanto, ao referir-se aos pedidos, compreendemos uma manifesta reverência na expressão “*Senhor*”. Essa situação de ambivalência nos protocolos de tratamento, decorre dos aspectos circunstanciais do/a remetente, assim como compreendemos uma proximidade com a oralidade cotidiana pelo uso de repetições e poucas marcas de pontuação.

O tema colocado são os pedidos que se iniciam com uma solicitação de ajuda para fortalecimento da fé e esperança, mas coloca como seu primeiro pedido o perdão dos pecados, uma súplica bastante recorrente nas cartas, de modo geral. Esse discurso dialoga com os dogmas do catolicismo, denotando uma compreensão do ser humano constituído de corpo e alma e dependente do perdão dos seus pecados pela divindade.

Na carta, o maior pedido “*é um bom emprego para a D*”, trata-se de um pedido que envolve outro domínio da vida, voltado para um problema emergente deste plano físico. Assim, a voz do autor/a reporta-se ao sagrado para resolver um problema social, o que evidencia uma relação sagrado e profano visto que o sujeito é religioso e é também social.

Figura 02 – Carta do *corpus* de pesquisa

	<p>[...] senhor não escrevi muito e não sei se falei as palavras certas a estou aqui te pedindo algo melhor para minha vida meu caminhar. Me desculpa pelas coisas de errado que já pensei falei ou ate já fiz e perdoa pelos meus pecados senhor tenho fé que o senhor vai me abençoar que da aqui uns dia meus sonhos vao ser realizados so presida ter paciência que a prova que o senhor deu para mim fazer eta cendo concluída e eu espero passar nessa prova que o senhor Jesus passor para mim</p> <p>amém [...]</p>
--	---

Fonte: Cedida pelo Santuário Bom Jesus da Lapa, em 2018, para realização da pesquisa.

O excerto acima faz parte da carta de uma devota, com data de 09/08/2018, a autora reflete o próprio processo de escrita: “*não escrevi muito*”, comenta suas dúvidas em relação à qualidade da escrita, por certo, referindo-se às suas normas. São indícios da importância do valor estético da carta, considerando seu destinatário e a importância do assunto tratado. Os pedidos de desculpas e perdão dos pecados podem caracterizar um comportamento piedoso, estratégias para a obtenção do que é pedido.

O enunciado explicita a confiança da devota em seu interlocutor divino – um poder capaz de realizar sonhos –, mas é preciso aguardar o tempo definido. A autora, passa por dificuldades, que chama de “*prova que o senhor deu pra mim*”. Em sua religiosidade fica caracterizada uma percepção de que Cristo impõe provas, como sofrimento, em um certo período definido por ele.

Figura 03 – Carta do *corpus* de pesquisa

<p>Meu Deus, meu Bom Jesus estamos aqui hoje para diante de teu povo testemunhar a grande obra que fez em nossa família. Somos Marcos e Lane temos um filho por nome de Francisco, ao um ano e nove meses de idade apresentou um tumor no cérebro, os melhores médicos dos melhores hospitais de São Paulo dava seu diagnóstico que ele teria apenas alguns meses de vida, uma única médica nós disse que teríamos 3% de chances de interromper o crescimento do tumor pós estava localizado na parte central do cérebro que não poderia ser operado, entregamos nas mãos de Deus e de nosso Bom Jesus, recebemos a força de familiares, amigos e de todos aqueles que sabia da nossa luta, foi uma longa jornada de radioterapia e [...]</p>	<p>Meu Deus, meu Bom Jesus estamos aqui hoje para diante de teu povo testemunhar a grande obra que fez em nossa família. Somos M e L temos um filho por nome F, ao um ano e nove meses de idade apresentou um tumor no cérebro, os melhores médicos dos melhores hospitais de São Paulo dava seu diagnóstico que ele teria apenas alguns meses de vida, uma única médica nós disse que teria 3% de chances de interromper o crescimento do tumor pós estava localizado na parte central do cérebro que não poderia ser operado, entregamos nas mãos de Deus e de nosso Bom Jesus, recebemos a força de familiares, amigos e de todos aqueles que sabia da nossa luta, foi uma longa jornada de radioterapia e [...]</p>
---	---

Fonte: Cedida pelo Santuário Bom Jesus da Lapa, em 2018, para realização da pesquisa.

O fragmento acima, de carta escrita em 1ª pessoa do plural, apresenta como locutores o casal M e L, que escreve para o Bom Jesus com o objetivo de testemunhar a graça recebida de cura do filho. No enunciado, os interlocutores Deus e o Bom Jesus representam forças poderosas para os resultados positivos. A expressão “*diante de teu povo*” marca outros interlocutores, prováveis leitores da carta publicada, com isso, reforçando o objetivo testemunhal da carta.

A expressão “*estamos aqui hoje*” deixa implícito que o objeto ex-votivo foi entregue em um ritual em família, que se dirigiu ao templo sagrado para os agradecimentos e entrega por próprias mãos. Observamos que o tratamento médico mencionado na carta deixa de ser um agente de destaque, embora cientificamente comprovado, o objetivo explícito na carta é de testemunhar “*a grande obra que fez em nossa família*”.

Em sua materialidade, o gênero epistolar apresenta-se digitado e impresso, um formato diferenciado, tendo em vista o uso de recursos dessa tecnologia, como padronização da letra e do texto no impresso.

Considerações finais

As motivações de escrita dos devotos para o Bom Jesus são várias, envolvendo situações do cotidiano, revelam trajetórias sociais, culturais e históricas desses sujeitos na expressividade de seus enunciados e na interação com suas ideologias. No conteúdo das cartas há um entrecruzamento de discursos envolvendo devoção e os dogmas da Igreja Católica, tendo em vista a forte influência do contexto letrado do Santuário. E por fim, a escrita de cartas promove uma relação pessoal e direta com as práticas letradas, manifestando um protagonismo dos devotos que colocam em circulação seus próprios textos.

Referências

BAKHTIN, M. (1953). **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2011 [1953].

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986 [1929].

BARTON, David. **Literacy: an introduction to the ecology of written language**. 2 ed. Oxford: Blackwell, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

FLICK, Uwe. **Etnografia e observação participante**. Tradução de José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de**

pesquisa. In: Marildes Marinho; Gilcinei T. Carvalho. (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 65-95.

SILVA, Maria A. Machado da. Ex-votos e orantes do Brasil: leitura museológica. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1981.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 54-67.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.